

# NOVO REGISTRO DE *Strix virgata* (Cassin, 1849) PARA O ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL (STRIGIFORMES: STRIGIDAE)

Itiberê P. Bernardi<sup>1</sup>  
 João M. D. Miranda<sup>1,2</sup>  
 Kauê C. Abreu<sup>1</sup>  
 Jonas Sponchiado<sup>3</sup>  
 Eduardo Grotto<sup>3</sup>  
 Luis F. Milani<sup>3</sup>  
 Fernando C. Passos<sup>1,4</sup>

[sturnira@gmail.com](mailto:sturnira@gmail.com), [guaribajoao@yahoo.com.br](mailto:guaribajoao@yahoo.com.br), [cachubaabreu@hotmail.com](mailto:cachubaabreu@hotmail.com),  
[jsponchiado@yahoo.com.br](mailto:jsponchiado@yahoo.com.br), [grottoe@gmail.com](mailto:grottoe@gmail.com), [lfm970@gmail.com](mailto:lfm970@gmail.com), [fpassos@ufpr.br](mailto:fpassos@ufpr.br)

A coruja-do-mato *Strix virgata* (Cassin, 1849) distribui-se desde o sul da América do Norte, passando pela América Central até o sul do Brasil e nordeste da Argentina na América do Sul (Gerhardt, 1991; del Hoyo et al., 1999; König et al., 1999).

A despeito da ampla distribuição geográfica, a espécie parece ser rara no sul do Brasil. No estado do Paraná possui registros para cinco localidades (Straube et al., 2004). Em Santa Catarina possui apenas um registro (Bencke & Bencke, 2001). No Rio Grande do Sul a espécie possui registros históricos para os municípios de Taquara, Igrejinha e Poço das Antas (Gliesch, 1930; Belton, 1994; Bencke et al., 2003).

A ausência de registros de *S. virgata* por mais de meio século em território gaúcho levou Belton (1984, 1994) a considerar a espécie extinta no estado.

Tal status permaneceu válido até que Bencke (2001) redescobriu a espécie no Rio Grande do Sul, registrando-a para o município de Santo Antônio da Patrulha, que permanece

sendo a única localidade com registros recentes de *S. virgata* no estado (Bencke et al., 2003).

*Strix virgata* é ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul sob a categoria Criticamente em Perigo (Bencke et al., 2003).

Na presente nota, apresentamos uma nova localidade de ocorrência recente de *S. virgata* no Rio Grande do Sul.

A espécie foi registrada de maneira fortuita durante uma expedição mastozoológica no Parque Estadual do Turvo, município de Derrubadas na fronteira do estado do Rio Grande do Sul no Brasil com a província de Misiones na Argentina (Figura 1). O local encontra-se nos domínios da Floresta Estacional Decidual.

No dia 29 de abril, entre 19h00min e 20h00min, um indivíduo foi escutado observado e fotografado (Figura 2), em uma clareira localizada em um local conhecido como “Estrada do Porto Garcia” as margens do rio Uruguai (27° 12’54’’ S e 54° 00’50’’W) a uma altitude de 145 m.

O registro de *S. virgata* para o Parque Estadual do Turvo apresentado aqui representa uma

<sup>1</sup> Laboratório de Biodiversidade, Conservação e Ecologia de Animais Silvestres – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. Caixa Postal 19020. CEP 81531-980.

<sup>2</sup> PPG em Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Bolsista CNPq.

<sup>3</sup> PPG em Biotecnologia e Gestão Ambiental, Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, Xaxim, Santa Catarina, Brasil

<sup>4</sup> Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.

significativa ampliação na distribuição da espécie no estado, já que tanto o registro de Bencke (2001) como os registros históricos (ver Bencke et al., 2003) foram realizados na Região Leste do Rio Grande do Sul.

### AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem Glayson Ariel Bencke pelo incentivo e sugestões aos originais.

### REFERÊNCIAS

- [1] BELTON, W. 1984. Birds of Rio Grande do Sul, Brazil. Part 1: Rheidae through Furnariidae. *Bulletin of American Museum of Natural History*. 178(4): 369- 636.
- [2] BELTON, W. 1994. Aves do Rio Grande do Sul, distribuição e biologia. São Leopoldo, Ed. Unisinos. 584p.
- [3] BENCKE, G.A. 2001. Lista de referência das aves do Rio Grande do Sul. Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 104p.
- [4] BENCKE, G. A. & BENCKE, C. S. C. 2000. More road-killed owls and a new record for Santa Catarina. Brazil. *Cotinga*. 13: 69.
- [5] BENCKE, G. A.; FONTANA, C. S.; DIAS, R. A.; MAURÍCIO, G. N. & MÁHLER JR., J. K. F. Aves. P. 189-479, in: Fontana, C. S.; Bencke, G. A. & Reis, R. E. (eds.). Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: EDIPUCRS. 2003. 632p.
- [6] DEL HOYO, J.; ELLIOTT, A. & SARGATAL, J. 1999. Handbook of the Birds of the World. Vol. 5. Barn-owls to Hummingbirds. Barcelona. Lynx Edicions.
- [7] GERHARDT, R. P. 1991. Response of Mottled Owls to broadcast conspecific call. *Journal of Field Ornithology*, 62(2): 239-244.
- [8] GLIESCH, R. 1930. Lista das aves colligidas e observadas no Estado do Rio Grande do Sul. *Egatea*, 15: 276-292.
- [9] KÖNIG, C.; WEICK, F. & BECKING, J-H. 1999. Owls, a guide to the Owls of the World. New Haven and London: Yale University Press.

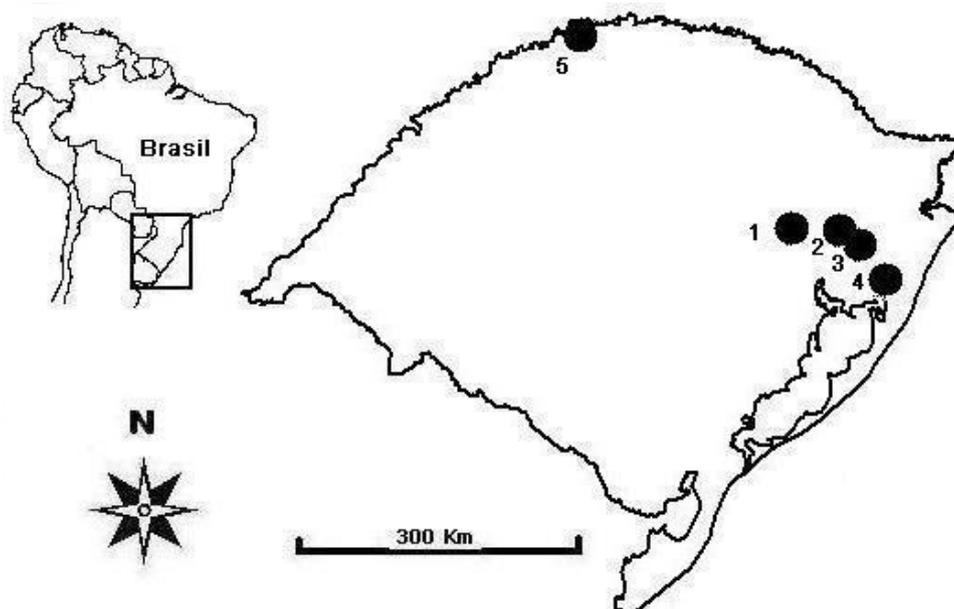


Figura 1. Distribuição histórica e atual de *Strix virgata* (Cassin, 1849) no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. 1-4 = localidades com registro prévio. 5 = presente registro.



Figura 2. *Strix virgata* (Cassin, 1849) fotografada no Parque Estadual do Turvo ( $27^{\circ} 12'54''$  S e  $54^{\circ} 00'50''$  W), município de Derrubadas, Rio Grande do Sul.